

Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita (Orgs.)

O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo



EDITORA



FaCiencia

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS

UNIMAIS

Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita (Orgs.)

O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo



EDITORA



FaCiencia

CENTRO UNIVERSITÁRIO MAIS

UNIMAS 

O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo

1ª Edição – maio de 2024

DOI: <https://doi.org/10.29327/5405781>

Organizadores: Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

Capa e Edição: Ruan Rocha Mesquita

Imagens: Copilot Microsoft

Revisão Ortográfica: Simone Aparecida Fonseca Alves

Apresentação: Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

Prólogo: Dulce María Ferreira

Prefácio: Elianda Figueiredo Arantes Tiballi

Posfácio: Yeldy Milena Rodríguez García

Editor Chefe: Roberto Ari Guindani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M545

O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo. [recurso eletrônico] / Organização de Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita. - 1.ed. - Curitiba/PR: Editora FaCiência, 2024.

73 p.

Vários autores
ISBN: 978-65-89779-18-6

1. Educação. 2. Contos. 3. Educação superior. 4. Aprendizagem. 5. Estudantes pesquisadores. I. Martins, Daniel Valério. II. Mesquita, Ruan Rocha. V. Título.

CDU: 37:869.3

Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869

Copyright © 2024 Editora FaCiência e autores

Todos os direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônicos, reprográfico etc., sem a autorização por escrito dos autores do livro.



Rua Visconde de Nácar, no 1.510; cj. 1003
Centro - Curitiba/PR - CEP 80410-201

<https://www.faciencia.edu.br/editora-faciencia/>

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

SUMÁRIO

Apresentação	6
Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita	
Prólogo	8
Dulce María Ferreira	
Prefácio	10
Elianda Figueiredo Arantes Tiballi	
Capítulo I O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo	13
Capítulo II O menino de inhumas: leitura em torno do mundo	46
Comentário 1	46
Magna Mizurini	
Comentário 2	48
Gislaine Cristina de Lima	
Comentário 3	49
Alejandro Sierra González	

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 4.....	51
Raimundo Carvalho	
Comentário 5.....	53
Élida Tavares da Silva Escorcio	
Comentário 6.....	55
Carolina Lorena Coelho	
Comentário 7.....	56
Pedro Henrique Silvestre Nogueira	
Comentário 8.....	57
Ivana M. S. de Carvalho	
Comentário 9.....	59
Áustria Régia Rezende dos Santos Costa e Jordana Mendes Rezende Costa	
Comentário 10.....	60
Simone Aparecida Fonseca Alves	
Comentário 11.....	61
Luz del Alba Rincón Méndez	

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Posfácio.....	63
Yeldy Milena Rodríguez García	
Autores	66
Apoio.....	70
Sobre os organizadores	71

APRESENTAÇÃO

“O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo” é resultado de uma proposta de Avaliação Materializada que traz implícita a ideia da substituição de provas pela criação de produtos educacionais em formato de textos, que os alunos levarão por toda a vida em seus currículos enquanto autores. A metodologia utilizada para a produção do material foi a Pedagogia de *WhatsApp*. Foi criado um grupo de *WhatsApp* para a produção dos textos e distribuição de material de inspiração. É o terceiro texto de uma trilogia desenvolvida no Centro Universitário de Inhumas – UNIMAIS, no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE. Entre os referenciais de base estão textos de Rubem Alves, Jérôme Ruillier, Antoine de Saint-Exupéry, Carlos Rodrigues Brandão e Machado de Assis. Quais sejam respectivamente: “O país dos dedos gordos”; “*Por cuatro esquinitas de nada*”; “O pequeno príncipe”; “O menino que lia o mundo” e “Conto de Escola”. O primeiro texto desenvolvido na turma 2023.1 foi intitulado “O pequeno professor de Inhumas que lia o mundo”; o segundo texto recebeu como título “O menino de Inhumas que não lia o mundo”.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

A missão do primeiro, no qual o protagonista, um professor, foi de ensinar o menino de Inhumas a ler o mundo. Assim surge o terceiro texto, “O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo”. Toda a trilogia está ilustrada com a ferramenta de Inteligência Artificial Copilot Microsoft, dando vida, forma e cor ao personagem descrito nos textos dos alunos, autores da obra em formato de conto, trazendo, de maneira lúdica, discussões complexas de mazelas de nossa sociedade.

“O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo” traz as descobertas possíveis por meio da leitura e interpretação deste, além de todo o caminho percorrido em sua exploração desafiando seus próprios limites.

Esperamos que esta obra possa contribuir com reflexões que venham nos enriquecer com outras propostas didáticas e, quiçá, com ideias capazes de mudar os nossos mundos ao incentivar a leitura como forma de transpor barreiras antes consideradas insuperáveis.

Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

Organizadores.

PRÓLOGO

Los niños y niñas tienen un mundo de imaginación, pero cuando entran al Mundo de la lectura saben comprender mejor, entienden imágenes, la describen y la interpretan. Anterior a esto, ya de alguna manera han tenido un proceso de apresto y aprendizaje de su mundo circundante.

La lectura los hace entrar, conocer cultura, historia e identidad tanto reales como imaginarias, su corazón abre dando espacio a ideas que los convierten en personas que ven la vida posible, agradable, empática y real. Los niños y niñas son personas que vienen con saberes de su contexto en el cual muchas veces como adultos queremos cambiar. Debemos respetar sus ideas, sueños y derechos, esto genera la posibilidad de crear sujetos libres, críticos, participativos y con amor propio a la lectura de historias, cuentos, poesías, adivinanzas y trabalenguas, que son parte de la literatura infantil y crear así, su propia historia, cuentos alusivos a su realidad que los ayudan a explorar. Ellos quieren tener oportunidades, quieren ser, quieren expresar sus conocimientos en un mundo con libertades, con respeto a la diversidad, a la inclusión y con posibilidades de una sociedad donde puedan soñar

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

en igualdad de condiciones, donde realmente el amor, la ternura y la comprensión sean parte de un plan, de lectura o de vida, gratificante humana y divertida.

Por lo tanto, el libro *O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo* esta estupendo, muy realista y con imagenes muy enfocadas al tema. Enhorabuena a todos los involucrados.

Que disfruten de la lectura.

Dulce María Ferreira

Lic. en Educación Inicial y Educación Básica,
Instituto Dominicano de Desarrollo Integral, IDDI -
República Dominicana.

PREFÁCIO

Este terceiro livro da trilogia “O menino de Inhumas” com o título “O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo” é uma obra de arte, de literatura e de conhecimento. Não é a primeira vez que um autor cria a figura de um menino fictício para apresentar proposições educativas ou literatas, Rosseau com seu Emílio, Saint Exupéry com o Pequeno Príncipe, o Pinóquio de Carlo Collodi são exemplos disso. Mas, nenhum destes, ou outros autores, antes desta obra Organizada por Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita, criaram um estilo literário e acadêmico para produzir novos conhecimentos por meio da ficção amalgamada pela literatura, pedagogia, antropologia e pelo conhecimento científico.

Na apresentação do livro, seus organizadores declaram que Rubem Alves, Jérôme Ruillier, Antoine de Saint-Exupéry, Carlos Rodrigues Brandão e Machado de Assis são os autores de referência, mas também Paulo Freire, Lev Vygotsky, John Dewey podem ser identificados nas entrelinhas dos textos desta coletânea. Não importa. O mais relevante é perceber que subjacente aos textos que estão em cada página desta

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

obra está o conhecimento acumulado por seus autores durante a formação acadêmica, e agora ampliado com o Mestrado em Educação que estão cursando na UNIMAIS, e, mais ainda, com o que estão experienciando junto aos estudos antropológicos realizados sob a orientação inovadora do Prof. Daniel Valério Martins.

Aqui, o leitor encontrará um texto poético que, nos ensina que nesta sociedade desigual e injusta, a leitura é a via de acesso a outros mundos possíveis. Aqui, a leitura é a possibilidade de ver o mundo de forma linda, é a possibilidade de ler o mundo, conhecer o mundo, ter o mundo, abrir portas e desafiar o impossível para criar um outro mundo possível, feito de sonhos, de magia de educação e de liberdade. Neste pequeno livro reside a grandeza de quem busca o conhecimento para criar um outro mundo e, nele, tornar-se livre.

Elianda Figueiredo Arantes Tiballi

Doutora em História e Filosofia da Educação pela PUC de São Paulo,
Coordenadora do PPGE da UNIMAIS



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

CAPÍTULO I

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



O menino de Inhumas percebeu a existência de mundos possíveis, mundos em constante transformação, mas, como encontrar o melhor entre todos os mundos possíveis? (Gottfried Leibniz, 1710). O menino aprendeu a ler seu mundo e dessa leitura ficou uma grande lição: a que até mesmo o impossível se torna possível por meio da Educação.

Daniel Valério Martins



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Da escassez à abundância, eis que o menino de Inhumas, depois de muito trabalho, consegue ver o mundo de forma linda como ele é. Ah! Quão gratificante é vê-lo lendo e tendo visões magníficas de mundo. Mas ele ainda tem um longo caminho a percorrer...

Vamos com ele?

Eliney Pereira Souto





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Ler o mundo é perceber a riqueza de situações que o mundo vivo oferece. É compreender através de uma lente interna o que o lado de fora tem a nos ensinar.

Há vida, há tempo, há encontros, há transformações...

Todos os dias milhões de possibilidades estão acontecendo para o menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo.

Bruna Caponi Borba



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



O menino de Inhumas estava entusiasmado com as descobertas durante as leituras, que lhes permitiam a percepção do mundo real, retratando a realidade do seu mundo diário. Cada página lida é uma descoberta, e o brilho especial, no seu olhar inocente, transmite uma emoção única de transformação e conhecimento através da leitura. Ele busca novos desafios para realizar seu sonho de conhecer o mundo e experimentar o gosto de aventuras maiores nesse universo de saberes que a leitura pode lhe proporcionar.

Maria de Fátima Macedo Silva



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Em um belo dia, ele percebeu que através do conhecimento poderia ter o mundo em suas mãos, e assim, o menino de Inhumas decidiu se dedicar aos estudos com mais empenho. Ele percebeu que quanto mais ele estudar e se dedicar a novos conhecimentos, ampliará ainda mais as chances de alcançar seus sonhos, mesmo os mais difíceis de realizar. Com força de vontade e muita garra, ele se dedicou a explorar esses novos mundos de oportunidades, desafiando seus limites.

Waldomira Jesus do Amaral Santos



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



E já acostumado a abrir portas através de livros, ele aprendeu a ler pessoas, lugares, aprendeu a ler a natureza e suas belezas.

Quanto mais lia, mais sentia uma profunda gratidão pelas graças até ali recebidas.

Sabia que dentro do que se podia ter, tinha muito mais do que se imaginava merecedor, e não por outro motivo que não fosse o da humildade e pureza de coração.

Dito isso, em seu íntimo sempre soube que coração humilde é terra fértil onde se planta com tenro amor e se colhe os frutos com imensa alegria.

O mundo estava se colorindo pelos pincéis do conhecimento.

Fernando Schoenberger





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Em sua jornada contínua, o menino de Inhumas mergulhou em novos desafios, sedento por conhecimento e crescimento pessoal. Cada obstáculo superado, fortalecia sua determinação e sua fé no poder da Educação. Com olhos brilhantes e mente aberta, ele abraçava cada oportunidade de aprender, sabendo que cada nova descoberta o aproximava mais de seus sonhos mais audaciosos...

Cleidimar Barbosa





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Oh, Menino de Inhumas, ainda tens sonhos?
Diria que vale a pena cada um,
É curioso e questionador,
De histórias antigas, um explorador.

À sua frente, o horizonte se revela.
De cenário simples, mas ela é tão bela:
Inhumas, essa pequena cidade,
Com inúmeras possibilidades.

Leitura, magia e Educação,
É a chave secreta para transformação.
Culturas e povos diferentes,
Isso tudo faz parte da gente.



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Nessa sociedade desigual,
Um mundo com ideia neoliberal,
Novos caminhos a desvelar,
E seus sonhos, menino, busque sempre realizar.

Alessandra Cabral da Silva







Nesse trajeto de descobertas, o menino de Inhumas adentrou ainda mais profundamente nas correntes do conhecimento. A cada página virada, a cada equação desvendada, dava um passo adiante em direção à compreensão do universo ao seu redor. Ele compreendeu que a Educação não era apenas um meio de adquirir informações, mas sim uma chave poderosa que abria portas para um futuro repleto de oportunidades. Assim, a leitura do mundo tornou-se sua maior conquista e missão, na qual encontrou a mais bela lição: que o impossível se dissipa diante da Educação, transformando barreiras em pura superação.

Viviane Almeida de Oliveira Roque

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



O menino de Inhumas,
não se cansa nem se fadiga, pois quer
enxergar o mundo, além do que se vê, de perceber as nuances
nas cores do amanhecer.

Desvendar sorrisos nas entrelinhas, sentir, enxergar as dores
que não querem se admitir.

Enxergar o mundo com os olhos da compaixão, ajudar os que
sofrem, colocar a solidariedade em ação.

Desvendar tristezas transformando-as em esperança, enxergar,
além das aparências, a verdade que avança.

Enxergar o mundo nas palavras que se escreve nas linhas da
poesia, sentimentos que se revelem, desvendar o universo nas
histórias que se contam, enxergar a beleza nos olhos, nos
sonhos que nos encantam.



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Enxergar o mundo em cada ser que encontramos, descobrir as peculiaridades que estão escondidas em cada ser humano.

Na bela cidade de Inhumas, despertar a essência da humanidade, enxergar no outro um espelho de fraternidade.

Enxergar o mundo com os olhos da gratidão, apreciar a beleza em cada estação.

Desvendar a magia que permeia nosso caminhar, enxergar o mundo é aprender a amar.

Elisângela Campos Silva Honório





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



O menino de Inhumas, ele se encanta pelos livros de tal maneira que fica deslumbrando e quer ler mais. A leitura estimulou nele a curiosidade, a imaginação e o raciocínio. Aprimorou nele a capacidade interpretativa, proporcionando um conhecimento diversificado de saberes. Através da leitura o menino de Inhumas tem a oportunidade de descobrir mundos novos, desenvolver a capacidade crítica diante dos desafios na vida. A leitura lhe possibilitou o acesso a informações, aos desejos de descobertas, de sonhos e de comunicação, por meio da busca por compreensão do que está lendo. E descobriu que a leitura ajuda na descoberta de coisas que ele jamais teria conhecido antes de conhecer a arte da leitura ou a arte de ler.

Maria de Fátima Macedo Silva





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Novas descobertas enriquecem sua alma, faz-se deslumbrar pelas belezas das letras que constrói uma história, a qual o faz refletir sobre o sentido do existir, do experimentar e vivenciar o mundo da leitura e da escrita, fazendo-se compreender e renascer em buscar novos horizontes. Hoje a vida não é obscura, tudo passa a ter sentido ao buscar o prazer e a reflexão de tudo o que vivencia. O interpretar motiva o querer profundo, fazendo com que o gosto pela leitura chegue ao mundo da imaginação, almejando asas para voos infindáveis. Radiante estás, isso faz o mundo da Educação sublime ao cidadão.

Meiry Lázara dos Santos Mariano



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo,
Um sonhador, cujo coração se entrega à leitura
E ao poder do saber.
Explorador de mundos desconhecidos,
Navega pelo mar de letras sem temer.

A leitura torna-se sua fiel companheira,
Estimulando a curiosidade, aguçando a imaginação,
Refinando o raciocínio, sem fronteira,
Nas páginas que devora com gana criativa.



O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

A leitura, chave mestra do saber,
Concede ao menino o acesso a um vasto tesouro.
Em que sonhos se entrelaçam com a comunicação,
Levando o menino a aprender a ler o mundo.

Betânia Aparecida Gonçalves de Deus





O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO



Ainda há esperança...

Pois o menino aprendeu a ler o mundo

Leu, leu e fez uma aliança.

Aliou-se a letras e palavras,

Passou a conhecer a fundo

O que cada uma lhe mostrava.

Tão feliz ficou, que passou a ensinar.

Agora, de aprendiz, passou a "professorar".

De letras a palavras...

De cadernos a livros...

De livros ao mundo e do mundo...

Ao infinito.

Karla Janaina de Souza Brito Pires



CAPÍTULO II

O MENINO DE INHUMAS: LEITURA EM TORNO DO MUNDO

Comentário 1

"O Menino de Inhumas que Aprendeu a Ler o Mundo" é uma obra ímpar, não apenas pelo seu conteúdo, mas também pela forma inovadora como foi elaborada. Escrito por 12 alunos mestrandos em Educação do Centro Universitário de Inhumas, o livro é o resultado de uma proposta de Avaliação Materializada, que substituiu as provas por um produto educacional em formato de texto.

O que torna este livro ainda mais especial é a metodologia utilizada para sua produção: a "Pedagogia de WhatsApp". Foi criado um grupo de WhatsApp com os alunos para a produção dos textos. Inicialmente foi postado um texto base para a inspiração e, a partir dele, os capítulos foram elaborados e compartilhados por meio de mensagens de texto,

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

criando uma experiência de escrita colaborativa.

"O Menino de Inhumas que Aprendeu a Ler o Mundo", transporta o leitor para um universo de possibilidades, onde a Educação se mostra como a chave para desvendar novos horizontes. Inspirados por autores como Rubem Alves, Jérôme Ruillier, Antoine de Saint-Exupéry, Carlos Rodrigues Brandão e Machado de Assis, os autores deste livro nos presenteiam com uma história envolvente e repleta de aprendizados, mostrando-nos a importância da leitura e da Educação e nos apresentando como é possível inovar na forma de produzir conhecimento. Mediante a Pedagogia de WhatsApp, os autores demonstram que a tecnologia pode ser uma aliada poderosa no processo educacional, tornando a escrita e a aprendizagem mais acessíveis.

Esta obra é uma experiência educacional transformadora, que convida o leitor a se deleitar e a refletir sobre o poder da Educação na transformação de vidas e na construção de um futuro melhor.

Magna Mizurini

Coordenadora da Inclusão da SME de Caldas Novas,
Mestranda PPGNEB no IF Goiano Campus Urutáí.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 2

A obra, "O Menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo" oferece ao leitor uma jornada de autodescoberta e entendimento do mundo, com olhares para a inclusão, diversidade e aprendizado.

É uma leitura que inspira reflexões sobre a complexidade e a beleza da vida, oferecendo uma visão holística e encantadora sobre as lições que podemos extrair de descobertas e desafios diários. Um convite à reflexão e ao diálogo, ampliando nossa compreensão do mundo e de nós mesmos, numa mescla de sensibilidade, poesia, perspicácia e maestria enriquecidas pelos autores referenciais de base.

Gislaine Cristina de Lima

Psicóloga Clínica, Mestranda PPGENEB IF Goiano Campus Urutáí.

Comentário 3

Los libros son especiales. En esta lectura, se vuelve a recordar el poder abstracto que puede tener un libro para una persona, incluido un niño. Coincidiendo con las palabras escritas en esta obra, un libro puede dar paso a otros mundos, diferentes saberes, nuevas experiencias, todas ellas capaces de transportar a una persona a otro universo, el universo del conocimiento. Y este conocimiento, al mismo tiempo, puede proporcionar el apoyo necesario para seguir trabajando en lo personal y también, para cualquier ámbito en el futuro, incluso permitiendo la capacidad de controlar y organizar nuestro mundo.

Más que controlar el mundo, para los más pequeños, esta lectura quiere demostrar que leer otorga capacidades, desarrolla ideas y crea mundos. Es verdad que la gente, y no solo los niños pueden emprender su camino hacia el saber, pero no se puede olvidar que la lectura puede crear también grandes mentes y abrir nuestras mentes al mundo que nos rodea. Además, la imaginación, si se utiliza de forma adecuada, puede fortalecer nuestras ideas y mejorar el mundo. Por ello, mediante el acto de leer, no solo nos autofortalece, sino que nos provee de herramientas para entender nuestro entorno y otros mundos. Es por ellos que una lectura, se convierte en un arma irremplazable para cada

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

individuo, especialmente para los niños.

Alejandro Sierra González

Doctorando por la Universidad de Burgos (UBU), España.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 4

Lendo “O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo” pude sentir os Meninos que me habitam, os Meninos que pude ser: que empinava pipa e riscava o chão com a alma encharcada de alegria! E poder sentir que esses Meninos ainda colorem e perfumam a minha existência tornando-me um Menino-poeta que quer traduzir a Boniteza do mundo em cada segundo dos instantes em que vivo - isso me fez existir como gente, isso me faz existir como Menino!

Esse Menino anda comigo com a teimosia de empinar pipa, de riscar o chão, de conversar com os ventos das tardes, sozinho em pleno deserto de mim mesmo! Esse Menino com olhar tímido, com olhar longe, com olhar diferente para tudo o que via!

Esse menino pulsa em mim como um curioso, querendo riscar o chão, desenhar as paredes que a sua casa não tinha!

Ah, esse menino diferente, que falava com os passarinhos, que conversava com os cavalos...

Esse livro cutucou os meus Meninos que vivem escondidos dentro de mim! Que de vez em quando olha o mundo por trás dos meus olhares absurdados com a beleza do mundo inteiro, tão grande para os

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

pequenos Meninos que me habitam!

Ah, esses Meninos diferentes um do outro, com pés descalços, "nu da cintura pra cima" - como dizia a minha mãe!

Ah, esse Menino educado pelo poder da beleza das flores a colorir os ares da roça onde ele nascia todos os dias! As flores me ensinaram através da minha mãe - "olhadora" das flores que com sua intuição, com seu olhar, ela me educava ao me dizer sem uma palavra falar - sobre a sua liturgia das flores!

A pedagogia das flores me dissera o muito que hoje me rege como o menino que tento ser!!!

Raimundo Carvalho

Mestrando PPGREC/ODEERE/UESB.

Comentário 5

Acompanhar o lançamento de cada livro da trilogia do “O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo” traz muita esperança para nós educadores que, no dia a dia, dentro de nossa micro ação, empenhamos-nos em mudar o mundo de nossos(as) alunos(as) acolhendo suas particularidades e garantindo-lhes o direito de aprender. Nesse terceiro volume, podemos perceber que a Pedagogia de WhatsApp, mesmo sendo uma metodologia recente, consolida-se pelo sucesso, o qual é expresso por produções de autores que até então, atuavam apenas no papel de leitores. Assim, os sujeitos exercem papéis no processo literário que por muito não lhes fora permitido. E isso é libertário. E é dentro dessa perspectiva emancipatória que o professor Daniel Valério Martins comprova o que Paulo Freire traz no livro “Pedagogia da Autonomia”, que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (1996, pág. 21). Dessa forma, os(as) alunos(as) do Centro Universitário de Inhumas, no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE, expressam por meio da escrita o mundo exterior no qual estão inseridos, a pós-graduação no caso, em vivências que

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

pulsam no interior de cada um. Percebe-se que o sentimento presente, na maioria dos alunos, é o desejo de dar continuidade aos estudos, devido ao papel transformador na jornada de crescimento pessoal, mas sem perder a ternura e a acolhida pelo próximo. Dessa forma, Valério rompe com a avaliação tradicional, a qual impõe o medo da reprovação, como elemento propulsor, e o incentivo à memorização, como o único recurso para se comprovar o aprendizado dos(as) alunos(as), e, por consequência, dialeticamente, rompe com o currículo prescritivo, colocando o educando no centro de todo processo.

Élida Tavares da Silva Escorcio

Mestranda no PPGNEB do IF Goiano – Campus Urutá.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 6

A ideia de utilizar um livro literário para transmitir as percepções dos alunos sobre as descobertas e experiências de um personagem é de grande valor tanto para o mundo acadêmico quanto para os leitores em geral. Este livro, "O Menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo", utiliza recursos estilísticos próprios dos textos literários para expressar a perspectiva de um menino que descobre um mundo de possibilidades e conhecimento através da leitura. As nuances de uma linguagem poética e emotiva dos contos giratórios, buscam evocar uma gama de emoções nos leitores, conduzindo-os em uma imersão pelo mundo da leitura. Por fim, ele nos faz lembrar o momento em que descobrimos o mundo através das primeiras letras e palavras, e nos leva a refletir sobre a infinidade de sonhos, descobertas e conhecimentos que a leitura pode nos proporcionar.

Carolina Lorena Coelho

Mestranda no PPGENEB do IF Goiano – Campus Urutaí.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 7

Em um país no qual em pleno ano de 2023 o analfabetismo alcançava 9,6 milhões de pessoas, abordar a temática da leitura no âmbito da pós-graduação brasileira, marcada pela lógica produtivista, seguramente é um ato revolucionário, portanto, um ato de amor e coragem.

A ilustre obra "O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo" é um produto educacional inovador, acessível e que tematiza as questões sociais mais delicadas por meio do fazer colaborativo.

Ancorado em Paulo Freire, vale pontuar que Ivo, que lê o mundo, não vê somente a uva, mas vê os cachos, a parreira, a plantação inteira, também consegue ver aqueles que lucram com ela, mas sobretudo, os que sofrem exploração na produção.

Boa leitura!

Pedro Henrique Silvestre Nogueira

Doutorando na Universidad de Salamanca-ES.

Comentário 8

Estimular o prazer pela leitura, contribuir para o desenvolvimento subjetivo e a consciência cidadã dos leitores, sem perder de vista o aspecto lúdico e inovador, ao introduzir a pedagogia do *Whatsapp* como ferramenta metodológica, são propostas eficazes que podem ampliar o acesso e a interação leitora com novos conteúdos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimulante, que rompe com os modelos tradicionais de ensino. Em "O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo", a cada conto lido, em cada fazer poético, somos convidados a refletir sobre o quão poderosa e importante é a leitura, que transporta o leitor para diferentes realidades e sentimentos, permitindo-lhes interpretar o mundo ao seu redor de forma mais profunda, crítica e consciente. Com uma narrativa envolvente e emocionante, o livro nos convida a refletir sobre a importância de garantir o acesso à leitura e à Educação a todas as pessoas, além de buscar constatemente novas formas de ensinar e aprender de modo a acompanhar as mudanças e evolução da sociedade. Esta obra certamente tocará o coração de leitores e leitoras de todas as idades e nos lembrará do poder transformador que a

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Educação possui em nossas vidas. Portanto, que possamos refletir através das leituras e das possibilidades de ler o mundo, que "A real razão continua inescrutável - a leitura nos dá prazer. É um prazer complexo e um prazer difícil; varia de época para época e de livro para livro. Mas ele é suficiente. Na verdade, o prazer é tão grande que não se pode ter dúvidas de que sem ele o mundo seria um lugar muito diferente e muito inferior ao que é. Ler mudou, muda e continua mudando o mundo". (Virginia Wolf).

Ivana M. S. de Carvalho

Mestranda em Relações Étnicas e Contemporaneidade –
PPGREC pela UESB/ODEERE.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 9

O livro “O menino de Inhumas que aprendeu a ler o mundo”, construído colaborativamente, apresenta uma narrativa cativante sobre a jornada de um jovem rumo ao conhecimento. Através de uma abordagem lúdica, a obra enfatiza como a educação pode proporcionar oportunidades infinitas. O protagonista descobre que, ao aprender a ler a natureza, os lugares e as pessoas, ele adquire uma compreensão mais profunda do universo ao seu redor. Essa história inspiradora ressalta como o impossível se torna possível quando se tem acesso à educação.

Áustria Régia Rezende dos Santos Costa
Jordana Mendes Rezende Costa

Mestrandas no PPGENEB do IF Goiano – Campus Urutaí.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 10

Muito motivador e enriquecedor foi ler cada texto deste livro. À leitura de cada um, descobre-se sempre mais os benefícios de se fazer uma leitura reflexiva, crítica e/ou instrutiva. Cada autor trouxe-nos, de um jeito peculiar – ora em prosa ora em versos –, que há leituras para todos os fins, sejam eles: para conhecer, entreter, abrir mentes, interagir com o outro, melhor se fazer estar neste mundo. Deixa-nos a mensagem que todos já sabemos, mas que ainda urge proclamar, repetir: tanto o menino de Inhumas quanto nós, os leitores, precisamos desenvolver o hábito da leitura, pois só assim também desenvolveremos habilidades e competências diversas. E nós, os professores, temos ainda mais que dedicarmos a esse hábito, visto que ensinamos mais pelo exemplo do que pelo nosso falar.

Parabéns a todos os envolvidos que criaram uma obra escrita a várias mãos, mas mantendo, de modo lógico e homogêneo, a unidade temática entregando a nós, os leitores, a importância e os benefícios da leitura..

Simone Aparecida Fonseca Alves

Mestranda no PPGENEB pelo Instituto Federal Goiano – IF Goiano.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Comentário 11

La historia del niño de Inhumas destaca a la educación como un poderoso instrumento para alcanzar los sueños utilizando la lectura como una herramienta para el desarrollo de habilidades cognitivas, socioafectivas y de comunicación necesarias para la vida que como bien lo menciona María de Fátima "La lectura estimula la curiosidad, imaginación y razonamiento"; para un niño, la lectura es parte fundamental de su desarrollo integral, y por consiguiente es una actividad que debería ser implementada como una rutina diaria.

De igual manera, así como el niño de Inhumas superaba constantemente los obstáculos que se le presentaban, si llevamos este escenario al aula, nos permite crear conciencia sobre la importancia de crear ambientes en donde los niños desarrollen sus habilidades de resolución de problemas, mediante la comunicación, las relaciones interpersonales, así como hacer hincapié en que las dificultades son situaciones de aprendizaje que nos llevan a descubrir nuevas oportunidades y nos ayudarán a enfrentar desafíos futuros con resiliencia. De tal forma que la educación no solo abra las puertas a un éxito académico, sino que también encamine a los alumnos para que

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

estos se conviertan en agentes de cambio para sus comunidades y el mundo en el que se desenvolverán en un futuro.

Luz del Alba Rincón Méndez

Licenciatura en Educación -BECENE, México
Doctoranda USAL, España.

POSFÁCIO

¿Cuántos pueblos pueden ser Inhumas?

¿Cuántos chicos pueden desafiar sus límites?

En un momento histórico de tantos cambios sociales, económicos y culturales, que impactan los procesos educativos de los niños y jóvenes, surge la pregunta de: ¿cuántos chicos pueden enfrentar el desafío de sus límites? Ya sea por vivir en una ciudad pequeña una como Inhumas, o por el acceso que puedan tener a escenarios educativos críticos que les permitan asumir su propia postura frente a la información que reciben y que en tantas ocasiones esta no es verídica o su procedencia no es de fuentes responsables.

La sociedad de la información y la comunicación o la mal llamada sociedad del conocimiento nos presenta retos en relación con los contenidos que acceden los chicos y en general las personas de cualquier edad que se educan a lo largo de la vida, debido a que todos podemos publicar y no existe una curaduría por ejemplo para las participaciones en redes sociales, el poder y el control está en manos de todos los que acceden a publicar, por esto es cuando más se requiere de estudiantes críticos que tengan la capacidad para decidir cual contenido es de valor y le aporta y cual no, en el caso de nuestro chico, se plantea que lee libros y en algún grado, esto puede considerarse una lectura segura, por los

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

pasos previos que tiene la edición y de este tipo de textos. Paradójicamente, también gracias a los medios de comunicación puede llegar a ser mucho más fácil entender el mundo, por el acceso a recursos gráficos, como fotos, videos, noticias, podcast que ayudan en la comprensión de otras realidades que pueden ser distantes no solo desde un punto de vista geográfico sino cultural.

Leer el mundo, para entender el mundo, trasciende lo técnico, es superior a los datos planos pues requiere la comprensión de la evolución de las sociedades humanas, su devenir en el tiempo, esta tarea sin duda desafía los límites impuestos por el lugar de nacimiento, tipo de país, posición en la escala económica capitalista mundial, y edad de quien quiere desafiar sus límites, ese chico puede tener diferentes edades, dada la extensión de los escenarios educativos y el aumento general de la esperanza de vida de las personas en este siglo; pero hay una característica indispensable para asumir el desafío de los límites y la comprensión del mundo en el que se nace y es tener una mirada positiva que logre interpretar las dificultades como aprendizajes, como sucede con el personaje de la historia, estas habilidades humanas del positivismo, la proactividad, la resiliencia, es necesario desarrollarlas, para tener mejores herramientas para leer el mundo.

Por otro lado, felicito esta propuesta de evaluación innovadora que al solicitar un producto que además esta basado en la propia vivencia de los estudiantes, se comparte por una red social accesible a ellos lo que le da significancia a estas comunicaciones y ayuda a fortalecer los valores de la identidad, el autoconcepto, aspecto importante para el fortalecimiento del patrimonio cultural

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

inmaterial, así como la comprensión de las singularidades de las tradiciones culturales, la memoria de las sociedades, reflexiones que son imprescindibles para valorar lo que somos fruto de nuestra historia.

Finalmente, por el impacto visual, me referiré a las ilustraciones desarrolladas por inteligencia artificial I.A, que sin duda esta cambiado de forma drástica la naturaleza de los procesos creativos, por ejemplo, en la música, la arquitectura, las bellas artes y la ciencia. Hoy día se empieza a comprender con algo de temor la posibilidad de la I.A se comporte como una entidad creativa en sí misma, esto ha dado lugar a un nuevo subcampo de la I.A llamado creatividad computacional, que a mi juicio debe ser desarrollado con la mayor ética y seriedad posible pues puede llegar a socavar el derecho de propiedad intelectual de los ilustradores y dibujantes de oficio por lo cual esta obra también puede contribuir a desarrollar algunas reflexiones que fortalezcan la tendencia democratizadora de la creatividad, que consiste en ayudar a aumentar la creatividad humana.

Yeldy Milena Rodríguez García

Doctora en Comunicación y Educación en entornos digitales UNED,
Investigadora - Universidad Nacional de Colombia -Bogotá.

AUTORES

Alessandra Cabral da Silva - Professora da Rede Pública de ensino na cidade de Mineiros-Go, mestranda em Educação da Faculdade de Inhumas (2023/2), especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior (2018) pela UEG e graduada em Letras Português-inglês pela UCG. (2001).

Betânia Aparecida Gonçalves de Deus - Mestranda em Educação pela UNIMAIS de Inhumas, especialista em Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura – FABEC, Especialista em Docência Universitária pela Faculdade Integrada de Várzea Grande- FIAVEC, Graduada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil, Graduada em Geografia pela Universidade de Brasília.

Bruna Caponi Borba - Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas. Graduada em Ciências Biológicas, Pedagogia e Psicologia, pós-graduada em Docência Universitária, Neuropedagogia e Educação Especial. Professora efetiva do município de Santo Antônio de Goiás e Trindade - GO.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Cleidimar Rodrigues Lopes Barbosa - Professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Palmeiras-Go. Mestranda em Educação pela UNIMAIS de Inhumas. Graduada em Pedagogia pela UEG. Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental pela UFG.

Eliney Pereira Souto - Graduado Biologia pela UFG, Matemática UEG, Engenharia Mecânica, Faculdade Anhanguera de Anápolis, Pedagogia Faculdade Serrana, Especialização Psicopedagogia pela faculdade católica, mestrando pela UNIMAIS.

Elisângela Campos Silva Honório - Mestranda em Educação pela UNIMAIS _ Centro Universitário de Inhumas. Professora de geografia da rede Estadual de Goiás na cidade de Mineiros-GO. Professora_ (Coordenadora) Pedagógica da Educação Infantil da rede Municipal de Mineiros-GO. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Paranaíba-MS - FIPAR e Geografia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG; Especialização em: Neuropsicopedagogia (Institucional e Clínica) Alfabetização e letramento pela Faculdade de Atitude_ Instituição Educacional Fernandópolis SP – FAEC e Interdisciplinaridade IBPEX - UNINTER.

Fernando Schoenberger Machado - Mestrando em Educação pelo Centro Universitário de Inhumas. Licenciado e Bacharel em Ed. Física –

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

UNIFIMES. Pós-graduação Treinamento Desportivo – UNIASSELVI. Pós-graduação Especialização em Futsal: teoria e metodologia do treinamento- UNIFATEB.

Karla Janaina de Souza Brito Pires - Mestranda em Educação na UNIMAIS de Inhumas. Graduada em Geografia pela UEG da Cidade de Goiás. Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Inclusiva com Ênfase em Libras. Professora de Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de Itaberaí e Professora Intérprete da Rede Estadual na mesma cidade.

Maria de Fátima Macedo Silva - Mestranda em Educação pela Faculdade de Inhumas. Graduada em Pedagogia pela UEG de Jussara - Go, pós-graduada em Docência Universitária e Psicopedagogia clínica e institucional pela FMB de São Luís de Montes Belos-Go. Professora efetiva do município de São Luís de Montes Belos-Go.

Meiry Lázara Dos Santos Mariano - Mestranda em Educação pelo Centro Universitário de Inhumas - UNIMAIS. Especialista em Gestão de Projetos Sociais. Especialista em Educação Ambiental. Graduada em Pedagogia pela universidade Metropolitana de Santos. Graduada em Ciências Biológica pela UEG. Professora efetiva da rede municipal da cidade de Palmeiras-GO.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

Viviane Almeida de Oliveira Roque - Professora da Rede Municipal de Ensino de Palmeiras de Goiás. Mestranda em Educação pela UNIMAIS de Inhumas. Graduada em Pedagogia. Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino.

Waldomira Jesus do Amaral Santos - Mestranda em Educação pelo Centro Universitário de Inhumas - UNIMAIS. Graduada em Pedagogia, Matemática e Ciências Contábeis. Pós-graduada em Gestão, orientação e supervisão escolar e Intervenção ABA. Coordenadora Pedagógica efetiva no Município de Redenção – PA.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

APOIO



SOBRE OS ORGANIZADORES

Daniel Valério Martins - Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Pós Doutor em Inter e Sobreculturalidade pela Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Pós-doutor em Direitos Humanos pela Universidad de Salamanca, Doutor em Educação pela Universidad de Burgos, Doutor em Antropologia pela Universidad de Salamanca. Professor no mestrado de Antropologia de Iberoamérica – MAI da Universidad de Salamanca – USAL, professor no Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade – PPGET da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, professor permanente no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica – PPGENEb do Instituto Federal Goiano – IF Goiano e professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB e Pesquisador CNPq.

O MENINO DE INHUMAS QUE APRENDEU A LER O MUNDO

E-mail para contato: jjfadelino@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5153427373291259>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0777-9750>

Ruan Rocha Mesquita - Bacharel em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Membro do Grupo Salamanca de Investigación en Antropología Indigenista y Educación Intercultural – GSIAIEI e organizador das três edições do CIELCULTT – Congresso Internacional sobre Educação, Língua, Cultura e Territórios, desenvolvidos durante o mês de abril dos anos de 2021, 2022 e 2023 na Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto Federal Goiano.

E-mail para contato: rocharuan@live.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7753165415346540>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0766-2133>



*De letras a palavras... De cadernos a livros...
De livros ao mundo... Do mundo ao infinito.*

